

Sindicato quer regras de conteúdo local definidas até o fim do mês

O presidente do Sindicato, **Rafael Marques** (foto), e o secretário-geral, **Wagner Santana**, o Wagnão, estiveram em Brasília na última terça, em reunião no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, o MDIC, para defender a manutenção do prazo para apresentação das normas de controle de conteúdo local para o novo Regime Automotivo, o Inovar-Auto.

Em entrevista à **Tribuna**, Rafael explicou por que o controle de conteúdo local é importante para o Inovar-Auto e quais são suas principais implicações para a categoria.



Paulo de Souza

O QUE É RASTREAMENTO DE CONTEÚDO REGIONAL?

É a verificação da origem, ou seja, a identificação do local da produção das peças e dos componentes que são usados na montagem de um sistema automotivo. Por exemplo, no sistema de freio ou no sistema elétrico.

Tribuna Metalúrgica – Por que o Sindicato está exigindo que o governo federal cumpra o prazo e publique a normatização para o controle de conteúdo local até o final deste mês?

Rafael Marques – Porque estamos percebendo que o Inovar-Auto, em vigor desde o início do ano, já apresenta ganhos para o setor automotivo em relação às montadoras e sistematistas, mas ainda não conseguiu conter a avassaladora entrada de peças importadas.

TM – Como comprovar os ganhos das montadoras e as perdas nas autopeças?

RM – Pode ser verificada pelos percentuais de queda nas importações de veículos, com redução de 15,2% de janeiro a julho, e, no mesmo período, aumento de 21% nas importações de peças.

TM – O que isso significa?

RM – Significa que as montadoras locais estão ocupando mais mercado no Brasil, mas as autopeças, no entanto, não tem acompanhado esse crescimento e ainda sofrem com a forte concorrência externa.

TM – E como fazer para que as autopeças nacionais cresçam com a mesma força das montadoras?

RM – Para que isso aconteça é preciso que o governo defina as regras para o controle de conteúdo local na produção dos carros no País, um complemento do Inovar-Auto.

TM – E o que é essa tal rastreabilidade?

RM – É exatamente isso. Um sistema capaz de controlar a utilização, pelas montadoras, de peças

produzidas no Brasil. (Veja quadro).

TM – Como isso poderia ser feito?

RM – Com o cruzamento de dados de notas fiscais de compra, por exemplo, que chegasse a 60% de conteúdo local.

O que seria um avanço importantíssimo para o segmento de autopeças.

TM – E qual foi a resposta do governo federal em relação ao prazo de instalação deste sistema de rastreabilidade?

RM – Foi positiva. O ministro reforçou o compromisso de manter o prazo para a publicação destas normas até o final deste mês e o interesse no desenvolvimento do setor automotivo, dando continuidade às políticas de incentivo iniciadas pelo Inovar-Auto.

TM – O que a falta destas normas provoca neste segmento das autopeças e pode influenciar a base dos metalúrgicos do ABC?

RM – Primeiro, um crescimento menor que o esperado na abertura de postos de trabalho nestas empresas.

Segundo, um prejuízo enorme nas nossas negociações da Campanha Salarial, onde o tema aparece constantemente, ou seja, a bancada patronal usa esse fato numa choroadeira sem fim.

TM – Qual o objetivo do Sindicato na defesa da efetivação do sistema de rastreabilidade?

RM – O importante é que isso refletirá na geração de mais postos de trabalho, na ampliação de investimentos em tecnologia e desenvolvimento com empregos mais qualificados e com maior renda.



Quinta-feira
12 de setembro de 2013
Edição nº 3422

CAMPANHA SALARIAL 2013

G8, G10 E ESTAMPARIA PROPÕEM REAJUSTE DE



Páginas 2 e 3

Sindicato quer controle de peças locais já!

Página 4

Trabalhadores na Mercedes tem assembleia no Sindicato para discutir o futuro da fábrica

Domingo – dia 15 – 10 horas

Tribuna esportiva



Com o retorno da tranquilidade no Palmeiras com os últimos resultados positivos, o volante **Wesley** defendeu que o time seja vencedor sempre. "Não podemos deixar a peteca cair", afirmou.



Calmamente e sem alterar o tom de voz na apresentação à equipe do **São Paulo**, **Muricy** disse que sua missão é tirar os jogadores do conforto. "Todos terão de abrir mão de alguma coisa", avisou.



Claudinei Oliveira acha desumano o jogo de hoje do **Santos**. "Os jogadores se entregaram tanto contra o **Inter** que estão arrebatados. Agora pegam o **Flamengo** descansadinho e na casa deles", analisou.



Iluminado pela **camisa 10** e com nove gols, **Neymar** (foto) esteve em todas as partidas na nova fase de **Felipão** e brilhou na maioria. Na era **Mano Menezes**, ele usou a camisa de **Pelé** só uma vez.

Brasileirão - Série A

FLAMENGO
X
SANTOS

Hoje – 21h (Maracanã)

SÃO PAULO
X
PONTE PRETA

Hoje – 21h (Morumbi)

CAMPANHA SALARIAL 2013

REJEITADAS PROPOSTAS DO G8, G10 E ESTAMPARIA. MOBILIZAÇÃO PROSSEGUE

A Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT, a FEM-CUT, rejeitou proposta de reajuste salarial apresentada pelas bancadas dos Grupos 8, 10 e Estamparia para a Campanha Salarial 2013.

Os patrões ofereceram 6,07% como reposição da inflação dos últimos 12 meses, pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor, o INPC, mais 0,5% de aumento real, totalizando 6,6% de reajuste.

“A proposta é tão ruim que rejeitamos na mesa”, analisou o presidente do Sindicato, Rafael Marques. “Por isso continuaremos com a mobilização nas fábricas de todas as bancadas que participam das negociações”, prosseguiu.

“Pressão com negociação é maneira tradicional dos metalúrgicos do ABC lutarem para conquistar dos patrões uma proposta que contemple a categoria nas cláusulas sociais e nas econômicas”, concluiu Rafael.

Montadoras

As montadoras da base não participam da Campanha Salarial da FEM-CUT em 2013 porque os acordos nestas empresas estão acontecendo por fábricas, já que envolvem negociações de reestruturação com a chegada de novos produtos.



Reunião do Grupo 8 na última segunda-feira onde foi rejeitada proposta na mesa de negociação

PRÓXIMAS REUNIÕES DE NEGOCIAÇÃO

DATA	HORÁRIO	GRUPOS
12/9 (quinta-feira)	10h	Grupo 8
	11h30	Estamparia
	14h30	Grupo 2
13/9 (sexta-feira)	10h	Fundição

Fonte: Secretaria Geral FEM

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES DA CAMPANHA SALARIAL DOS METALÚRGICOS DA FEM-CUT

- Reposição integral da inflação
- Aumento real no salário
- Valorização nos pisos salariais
- Redução da jornada de trabalho, sem redução de salário
- Ampliação e unificação de direitos em Convenção Coletiva

Agenda

Documentário premiado

Hoje, às 16h, apresentação de *Corações e Mentes*, um dos melhores documentários já feitos sobre a Guerra do Vietnã e vencedor de vários prêmios. No campus da UFABC em São Bernardo, Bloco Beta (Rua Arcturus, 3, próximo ao Ginásio Poliesportivo). Grátis.

Holomática

O CSE e o SUR na Ford convocam os trabalhadores na Holomática para assembleia amanhã, às 18h, na Sede para tratar de assuntos gerais.

Metalúrgicos com Deficiência

A reunião mensal da Comissão dos Metalúrgicos com Deficiência será no sábado, dia 14, às 9h, no Centro de Formação Celso Daniel. Na pauta, assuntos gerais.



Para **Maria de Fátima Pereira Lira**, esposa do companheiro Valdenilson Alves de Lira, da representação dos trabalhadores na Scania. Hospital A.C. Camargo, de segunda a sexta, das 8h às 17h, e aos sábados, das 8h às 15h. Rua Professor Antônio Prudente, 211, Liberdade, São Paulo. Fone 2189-5000 - ramal 2233.



25 empresas mobilizadas em quatro dias

Trabalhadores em mais cinco empresas da base pararam ontem, totalizando 25 fábricas mobilizadas desde a decisão de intensificar a Campanha Salarial 2013.

O objetivo das assembleias é pressionar as empresas para que convençam as bancadas patronais a apresentar uma proposta decente nas próximas rodadas de negociações dos Grupos 2, 3, 8, 10, Estamparia e Fundição.

As mobilizações aconteceram nesta quarta-feira na Apema e Kostal, em São Bernardo; na Masaflex, em Ribeirão Pires; e na Federal Mogul e MGE, em Diadema.

Em todas foi aprovado o estado de alerta. “A companheirada está no pique para ampliar as horas paradas a qualquer momento”, disse o coordenador da Regional Diadema, David Carvalho.

Como foi

Em assembleia conjunta com a Federal Mogul, os metalúrgicos na MGE aprovaram a suspensão das horas extras e ambas vão trabalhar em operação tartaruga.

Na Apema, os companheiros também disseram não às horas extras. “A fábrica inteira parou. Estamos preparados para continuar nossa luta”, disse o coordenador de São Bernardo, Nelsi Rodrigues, o Morcegão. Na Kostal a mobilização continua.

Na Masaflex foi aprovada por unanimidade a continuidade da mobilização. “As paradas de uma, duas, três horas são apenas o começo”, comentou o coordenador na Regional de Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, Juarez Barros, o Buda. A mobilização prosseguirá durante toda a semana, com atrasos nas entradas dos turnos em diversas fábricas da base.



Confira as galerias de fotos no facebook do Sindicato em www.facebook.com/smabc ou no site www.smabc.org.br.

